



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Estudo dos efeitos de uma dieta rica em azeite de oliva e da separação materna sobre o comportamento materno
Autor	ANA CAROLINE SILVA SILVEIRA
Orientador	RACHEL KROLOW SANTOS SILVA BAST

Estudo dos efeitos de uma dieta rica em azeite de oliva e da separação materna sobre o comportamento materno

Ana Caroline Silveira, Alessandra Machado, Rachel Krolow (orientadora) - UFRGS

A relação mãe-filhote é extremamente importante para o desenvolvimento do sistema nervoso central. Nos primeiros estágios de vida a mãe exerce um comportamento que visa proteger, nutrir, aquecer e promover o contato físico necessário até que os filhotes possam sobreviver sozinhos. A separação materna pode induzir a ruptura dessa ligação, desencadeando comportamento do tipo depressivo e/ou ansioso na mãe, intervindo no cuidado materno e desenvolvimento da prole, já que o cuidado materno defasado ou de baixa qualidade na infância pode contribuir com a alta prevalência de enfermidades na idade adulta. O uso de dietas ricas em antioxidantes e ácidos graxos monoinsaturados como, por exemplo, o ácido oleico, presentes no azeite de oliva, têm mostrado benefícios ao sistema nervoso central, melhorando o desempenho cognitivo e aumentando os níveis plasmáticos e encefálicos do fator neurotrófico derivado do encéfalo (BDNF). Nesse sentido, o uso de uma dieta com azeite de oliva poderia desempenhar papel neuroprotetor, podendo contribuir para uma maior qualidade no cuidado materno. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi investigar se o consumo de uma dieta rica em azeite de oliva durante o período gestacional e lactacional poderia aumentar a qualidade do cuidado materno em mães que sofreram separação da prole. Logo após a aprovação pela CEUA/UFRGS (projeto de nº 33447), foram adquiridas 17 ratas Wistar primíparas ainda no primeiro dia gestacional, que foram divididas em dois grupos de acordo com o tipo de dieta: (1) ração padrão com óleo de soja e (2) ração padrão com azeite de oliva. Após o nascimento da prole, esses grupos foram subdivididos em 4 grupos experimentais: (1) IP: Intacto + ração padrão com óleo de soja; (2) IA: Intacto + ração padrão com azeite de oliva; (3) SMP: Separação Materna + ração padrão com óleo de soja e (4) SMA: Separação Materna + ração padrão com azeite de oliva. O consumo alimentar, o peso corporal e o ciclo estral foram monitorados. Do dia pós-natal 1 (PN1) até o dia pós-natal 10 (PN10) ocorreu simultaneamente a separação materna e a avaliação do comportamento materno. Seguindo os protocolos, para a separação materna os filhotes foram mantidos em uma incubadora à 34°C durante 3 horas por dia, e a observação do comportamento materno ocorreu em 5 sessões por dia nos horários das 06h, 10h, 13h, 17h e 20h com observações de 3 em 3 min, totalizando 25 observações por sessão. Os parâmetros avaliados foram a frequência de lambidas e a frequência da postura de amamentação com o dorso arqueado. Os resultados foram analisados por Anova de Medidas repetidas ou Anova de duas vias quando indicado, sendo considerados significativos valores de $p \leq 0,05$. Os dados estão expressos em média \pm erro padrão. Em determinadas sessões de observação, mães que sofreram separação da prole apresentaram um aumento na frequência de lambidas (IP: $20,33 \pm 2,10$; IA: $25,66 \pm 4,15$; SMP: $56,00 \pm 10,00$; SMA: $65,00 \pm 14,73$; $p \leq 0,05$), sendo verificada uma tendência dos grupos que receberam azeite de oliva em aumentar a frequência deste comportamento ($p=0,065$). Com relação a frequência de amamentação com o dorso arqueado, foi observado uma interação entre a separação e o consumo de azeite de oliva (IP: $37,50 \pm 6,97$; IA: $50,83 \pm 5,21$; SMP: $81,50 \pm 10,50$; SMA: $52,00 \pm 9,45$; $p \leq 0,05$). Os resultados indicam que a separação aumenta o comportamento materno de forma não padronizada, enquanto o consumo de azeite de oliva aumenta o cuidado materno de forma homogênea durante todas as avaliações do dia e quando associado à separação materna, as mães apresentam um cuidado semelhante ao do grupo intacto. Os resultados apresentados acima são preliminares, outras análises estão em andamento. **Apoio: CNPq e INCT (465671/2014-3)**